



ID: 41252230

13-04-2012 | Portos

CARLOS GOUVEIA LOPES, PRESIDENTE DA APSS, CONSIDERA

# Investimentos tornaram Porto de Setúbal competitivo a nível ibérico

O Porto de Setúbal tem conseguido contrariar a conjuntura adversa e obtido resultados muito promissores. Tal não fica a dever-se exclusivamente ao crescimento das exportações. Têm sido realizados investimentos consideráveis, facto que tornou aquele porto muito competitivo, sobretudo relativamente ao país vizinho, como afirmou à "Vida Económica" Carlos Gouveia Lopes, presidente do conselho de administração da Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra (APSS).

GUILHERME OSSWALD  
guilhermeosswald@vidaeconomica.pt

**Vida Económica – O Porto de Setúbal tem revelado capacidade para contrariar a crise?**

**Carlos Gouveia Lopes** – O ano passado foi o segundo melhor de sempre na movimentação de carga, com 6,9 milhões de toneladas, perto do recorde de sete milhões em 2010. Número que confirma o Porto de Setúbal como um polo de relevo na economia da região e nacional, principalmente para o setor exportador, uma vez que a exportação de mercadorias representou cerca de 60% do total movimentado. O porto é parceiro de quatro empresas integradas na lista das dez maiores exportadoras nacionais, a Autoeuropa, a Portucel Soporcel, a Somincor e a Siderurgia Nacional. A primeira tem reforçado a exportação de veículos automóveis pelo terminal Ro-Ro, em especial para a China. A Portucel está a apostar fortemente na exportação de papel em contentores pelo terminal da Sadoport. A Somincor aumentou a exportação de concentrado de cobre pelo terminal das Praias do Sado e a Siderurgia Nacional tem incrementado a exportação de produtos longos de ferro e aço pelos terminais Tersado e Sadoport.

Em 2012, é expectável que continuemos a sofrer o impacto da crise, sendo de prever alguma contração no volume total de mercadorias, todavia os primeiros dados são muito positivos, o porto abriu o ano a crescer 13,6%, em janeiro, relativamente a igual mês do ano passado. Este ano constituirá mais um grande desafio que as entidades e empresas da comunidade portuária de Setúbal saberão superar. Para além dos impactos adversos da crise económica mundial, suscetível de criar um efeito de estagnação na procura de transporte marítimos, estamos também sujeitos à concorrência do setor portuário espanhol.

**VE – Quais os investimentos realizados e os que estão por fazer?**

**CGL** – Nos últimos anos, o Porto de Setúbal foi beneficiado com um núme-

## CRISE

**É expectável que se continue a sentir o impacto da crise em 2012**

ro considerável de investimentos, que o tornaram num porto moderno, com amplos e bem infraestruturados terminais, capaz de responder às necessidades atuais em todos os segmentos de carga, estando igualmente dotado com excelentes acessos reoferroviários e existindo, no seu hinterland, grandes áreas logísticas. No ano passado, o destaque foi para a modernização das vias ferroviárias de acesso aos terminais multiusos zona 1 (Tersado), multiusos zona 2 (Sadoport) e terminal Ro-Ro (Autoeuropa), uma intervenção destinada a otimizar as condições do tráfego ferroviário naquelas infraestruturas. Ficaram substancialmente melhoradas as manobras e a circulação ferroviária de e para os referidos terminais, adequando-as ao forte crescimento que a movimentação de carga por ferrovia tem registado no Porto de Setúbal.

Foi igualmente concluída a ligação rodoviária do porto às autoestradas A2 e A12, por uma via dedicada sem cruzamentos e fora do perímetro urbano, o que permitiu ganhos significativos de tempo, segurança e congestionamento, facilitando o escoamento das mercadorias com destino ou origem no porto. Apesar da atual conjuntura, o Plano de Investimentos para 2012 engloba a preparação de dois projetos estruturantes, a melhoria das acessibilidades marítimas ao porto, para permitir receber navios Panamax, que têm aumentado de calado, o que constitui um dos factores críticos para o aumento da competitividade das exportações das empresas do hinterland e também o projeto da ligação ferroviária dos terminais da Termitrena, em articulação com a Refer e a Sapec, que tem um potencial para aumentar entre 10% a 20% o movimento nacional de mercadorias.

**VE – Mas ainda há margem para aumentar a competitividade?**

**CGL** – O Porto de Setúbal usufrui de uma situação privilegiada nas rotas ma-



O ano passado foi o segundo melhor de sempre na movimentação de carga, apesar da conjuntura de crise, segundo Carlos Gouveia Lopes, presidente da Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra (APSS).

ritimas internacionais norte/sul e este/oeste e tem uma proximidade com grandes centros de consumo e industriais. O

aumento da competitividade passa pelo hinterland até Madrid, com a ligação ferroviária a Espanha, a dinamização da cooperação com os portos da CPLP e com a continuação da expansão para novos destinos e continentes. Com estes pressupostos, toma relevada importância a execução do projeto de melhoria das acessibilidades marítimas.

**Dar primazia ao transporte marítimo entre portos europeus**

**VE – Como está a decorrer o projeto das autoestradas marítimas?**

**CGL** – O seu objetivo passa por retirar camiões de mercadorias das estradas europeias, dando primazia ao transporte marítimo entre portos europeus. A APSS participou na candidatura da Universidade Nova e outras sete universidades europeias à "Motorways of the Sea", a qual financia projetos de implementação de autoestradas do mar, estudos sobre ações-piloto e outros sobre a temática, tendo a candidatura sido aprovada.

## Portos são setor chave para a economia do país

**CGL** – Os portos conseguiram, nos últimos anos, posicionar-se como um setor chave para a economia. Não se restringem a uma oferta passiva de infraestruturas portuárias, são parceiros ativos do tecido empresarial das suas áreas de influência e estão cada vez mais competitivos, integrando mais eficazmente o transporte marítimo com as redes logísticas e com as cadeias intermodais de transporte. Isto é o resultado de uma política de concessões e licenciamentos da atividade portuária bem sucedida, globalmente. O Porto de Setúbal está dotado de modernas e amplas infraestruturas, capazes de darem resposta às necessidades atuais em todos os segmentos de carga e, no seu hinterland, estão instaladas importantes áreas logísticas que o apoiam, sendo paralelamente servido por uma rede ferrodoviária que o liga, direta e indiretamente, desde os terminais e áreas logísticas a qualquer ponto do país ou a Espanha.

São bons exemplos as ligações por ferrovia entre os terminal multiusos zona 2 do Porto de Setúbal e os centros logísticos: parque logístico da Bobadela, plataforma logística de Cacia e Puerto Seco de Santa Eulália, em Mérida. No sentido de continuar a aposta da interligação entre o transporte marítimo e o transporte por ferrovia, é de referir a importância do já referido projeto de ligação ferroviária aos terminais da Termitrena. Paralelamente, as atenções, da nossa parte, também estarão focadas nas futuras decisões, quer sobre as plataformas logísticas do Poceirão e de Caia, quer sobre a linha Poceirão/Madrid.





# Investimentos tornam Porto de Setúbal competitivo a nível ibérico

Pág. VII